

Professores de educação moral são «presença da Igreja na escola»

O Arcebispo de Braga reuniu, no passado sábado, com cerca de uma centena de professores de educação moral e religiosa católica da arquidiocese. No encontro, realizado na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica, D. Jorge Ortiga lembrou que aqueles docentes são «a presença da Igreja na escola» e desafiou os presentes a questionar a sua vocação pessoal para exercer este ministério na Igreja. «Precisamos de gente que esteja na escola por vocação, por paixão à Igreja», disse.

No início de mais um ano pastoral, D. Jorge referiu que os professores de educação moral e religiosa «não estão dispensados de fazer com que os outros descubram a fé e se encontrem com Cristo» e desafiou-os a criar em cada escola um grupo de reflexão sobre as questões da fé. «Poderíamos ter um Movimento de Educadores Católicos. Até que ponto nas vossas escolas não poderéis constituir um grupo onde se vive a fé e nos interrogamos sobre aquilo que deveremos fazer», sustentou.

A organização de um encontro diocesano de alunos de educação moral e religiosa foi outro dos desafios lançados pelo Arcebispo Primaz. «Nos dias de hoje, a juventude precisa de se encontrar», acrescentou.

D. Jorge Ortiga alertou igualmente para a necessidade de pregar a fé de forma constante, preparando para os sacramentos,

em especial para a Eucaristia, ensinando a cumprir tudo quanto Cristo mandou e estimulando à prática de todas as obras da caridade. «Este é um resumo do que é o trabalho de um professor de religião e moral. Não é uma tarefa fácil, mas é um dever. Temos de sentir alegria e encanto em ser portadores desta responsabilidade que a Igreja nos confia», venceu.

Os professores de educação moral e religiosa constituem, segundo o prelado, «uma ajuda preciosa para que as liturgias possam ter mais ministérios».

O Arcebispo Primaz congratulou-se com o grupo de professores de educação moral e religiosa católica que a diocese de Braga tem. «Sei o empenho, a dedicação e o entusiasmo que têm. É hora de ver que, se não nos deixarmos cativar e seduzir pelo próprio Cristo, o resto não acontece. Há muitos problemas práticos em relação à disciplina em si, algumas coisas que é necessário esclarecer e resolver. Mas cada um de vós deveria colocar em questão a sua vocação para exercer este ministério na Igreja», reforçou.

D. Jorge Ortiga exortou ainda os professores a se envolver na vida das suas comunidades paroquiais, criando uma consciência de pertença à Igreja.

«Se não houver consciência eclesial, as aulas de moral não resultarão», disse.

Ano da Fé

O Papa disse, no passado domingo, no Vaticano, que os milhões de catequistas da Igreja Católica devem levar à humanidade a «memória de Deus» para evitar o esvaziamento do ser humano.

«O catequista é um cristão que transporta em si a memória de Deus, que se deixa guiar pela memória de Deus em toda a sua vida e a desperta no coração dos outros», disse, na homília da Missa que concluiu a jornada mundial de catequistas, pelo Ano da Fé, na Praça de São Pedro.

Segundo Francisco, quando falta essa memória de Deus, tudo «adoece» na pessoa e reduz-se à dimensão do «ter»: «A vida, o mundo, os outros perdem consistência, já não contam para nada».

O Papa advertiu as dezenas de milhares presentes na celebração para o «risco» da «mundanidade» e do comodismo, que levam a ter como centro o próprio bem-estar e a

esquecer os outros, em particular quem sofre. «Se as coisas, o dinheiro, a mundanidade se tornam o centro da vida, agarram-nos, possuem-nos e nós perdemos a nossa própria identidade de homens», declarou.

Francisco reforçou a ideia de que o catequista é alguém que «guarda e alimenta a memória de Deus» e a coloca «ao serviço do anúncio, não para se fazer ver, para falar de si, mas para falar de Deus, do Seu amor».

«Se perdemos a memória de Deus, também nós mesmos perdemos consistência, também nós nos esvaziamos, perdemos o nosso rosto», alertou.

No final da celebração, foi recordada, em particular, a presença de catequistas oriundos de Vietname, Haiti, Síria, Turquia e Nigéria.

O Papa quis sublinhar a participação de João X, patriarca greco-ortodoxo de Antioquia, para pedir «mais uma vez» a oração dos cristãos «pela paz na Síria e no Médio Oriente».

FÉ CELEBRADA
"Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estou no meio deles." Mt 18:20



Ano I | Número 13 | 11 de outubro 2013
Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXVIII Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

2 Re 5, 14-17; Sl 97, 1-4; 2 Tim 2, 8-13; Lc 17, 11-19

«Prostrou-se para Lhe agradecer»

As leituras da Eucaristia deste domingo, pelo menos a primeira e a do Evangelho, falam-nos dessa virtude ou qualidade que, antes de ser divina, deveria ser essencialmente humana: a gratidão, o mostrar-se agradecido, o saber dizer obrigado, o saber dar graças.

Quando eu era mais pequeno na estatura e no número dos anos, quando alguém me dava alguma coisa, logo a minha mãe atalhava, dizendo: «O que é que se diz?». Para que eu dissesse obrigado à pessoa que me tinha oferecido alguma coisa. Assim se educava para a qualidade da gratidão. Penso que, ainda hoje, as mães fazem o mesmo, educando os seus filhos para a gratidão.

Jesus também era muito sensível à qualidade da gratidão. Por isso, ficou deveras impressionado que, dos dez leprosos que foram curados, apenas um tivesse voltado para junto d'Ele para Lhe agradecer. E ainda por cima era um samaritano, ou seja, um estrangeiro em relação ao povo de Israel, o povo de Deus. Os estrangeiros em relação ao povo de Israel eram todos considerados pagãos ou sem fé.

O general sírio Naamã, ao ver-se também curado da lepra, também se mostra agradecido em relação ao profeta Eliseu, que foi o intermediário entre Deus e o general para que o milagre da cura se pudesse realizar.

Jesus dá de tal maneira relevo à qualidade da gratidão que, quando ensina a oração do Pai nosso aos Apóstolos, ensina-os a, na primeira parte do Pai nosso, louvar a Deus, bendizê-lo, dar-Lhe graças. E só na segunda parte da oração do Pai nosso é que Jesus ensinou os discípulos a pedirem tudo o que desejarem ao

Pai, a começar pelo pão de cada dia.

Muitas vezes, nós incorremos no contrário: somos muito prontos a pedir coisas sem fim a Deus, mas somos mais lentos para Lhe fazer uma oração de louvor, de ação de graças. A nossa oração, à semelhança do Pai nosso, deveria começar sempre pelo louvor a Deus, por O bendizer por todos os benefícios que nos vai concedendo ao longo da nossa vida. E só depois, num segundo momento da nossa oração, é que Lhe deveríamos pedir todas as graças de que desejamos. E tudo devemos pedir a Deus, já que de Deus tudo nos vem. E tudo deveríamos agradecer a Deus.

A primeira leitura e a leitura do Evangelho deste domingo costumam usar-se na celebração eucarística das bodas de prata ou ouro matrimoniais. Para marcar a gratidão dos esposos pela assistência de Deus na vivência dos compromissos matrimoniais ao longo de 25, 50 ou 60 anos (bodas de diamante). É uma celebração que gostaria de ver realizada mais vezes na nossa igreja paroquial.

...e a liturgia

Dia 13 - XXVIII Domingo do Tempo Comum

Dia 14 - S. Calisto I, Papa e mártir

Dia 15 - Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja

Dia 16 - Santa Hedwiges, religiosa. Santa Margarida Maria Alacoque, virgem

Dia 17 - Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir

Dia 18 - S. Lucas, Evangelista - Festa

Dia 19 - Santa Maria no sábado. Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, presbíteros, e companheiros, mártires. S. Paulo da Cruz, presbítero

Dia 20 - XXIX Domingo do Tempo Comum

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 14, 19h30: Isaque Martins Capitão Amorim e esposa.

Terça, dia 15, 19h30: João do Nascimento Malheiro Santiago; Manuel Oliveira; José Capitão Cepa; Adelina Dias Carqueijó; Maria dos Anjos dos Santos Neiva; Belmira Dias da Costa e marido; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 16, 19h30: Augusto Martins Capitão e esposa.

Quinta, dia 17, 19h30: 2º An. Alfredo Vaz Saleiro de Lima; Maria Lopes Martins; Laurinda Martins Cepa; António Rodrigues Afonso dos Santos; Manuel António Cepa Afonso (m.c. obradas); Maria da Glória Martins Vieira; Maria de Almeida Cardoso, marido e filho; Maria Providência Martins Rei e marido; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes e Manuel Brás).

Sexta, dia 18, 19h30: António Alves e esposa; Manuel Martins Alves (Ig. Cima); Delfim Figueiredo Cepa; José Joaquim Rodrigues Lima Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; Carolina Augusta Lima Capitão da Silva, pais e irmão António; Manuel Alves Laranjeira.

Sábado, dia 19, 19h00: Manuel Rodrigues Lima; José Joaquim Guedes Cardoso da Fonseca; Rosa Rodrigues Lima; Isabel Neto Miranda Capitão (m.c. obradas); Alzira Afonso Sampaio (m.c. obradas); Joaquim Laranjeira Alves; em honra de S. José (m.c. Lurdes e Maria dos Anjos); intenção particular.

Domingo, dia 20, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 20, 09h00: Francisco Rodrigues Sampaio e esposa Conceição Martins Carneiro.

Domingo, dia 20, 10h30: 1º An. Maria da Conceição Dias (m.c. obradas); Manuel Alves Júnior; Virgínia Teixeira Saleiro Maranhão; Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; José Joaquim Cerqueira de Sousa; Crispim Alves Arezes e esposa.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 14, 19h30: Diana Figueiredo.

Terça, dia 15, 19h30: Conceição Lima.

Quarta, dia 16, 19h30: António Cepa.

Quinta, dia 17, 19h30: Lurdes Lima.

Sexta, dia 18, 19h30: Diana Figueiredo.

Sábado, dia 19, 19h00: Catequese.

Domingo, dia 20, 07h30: Anita Pereira (1ª leitura), Isabel Abreu (salmo), Paula Afonso (2ª leitura) e Ricardo Santos.

Domingo, dia 20, 09h00: Conceição Lima (1ª

leitura), Isabel Abreu (salmo), Beatriz Pereira (2ª leitura) e Isabel Cardoso.

Domingo, dia 20, 10h30: Catequese.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 19, 19h00: Catequese.

Domingo, dia 20, 07h30: Ricardo Santos, Emanuel Flores, Marco Monteiro e Diana Saleiro.

Domingo, dia 20, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 20, 10h30: Catequese.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia 13, às 15h00.

O GRUPO BÍBLICO da paróquia de S. Bartolomeu do Mar reúne na terça-feira, dia 15, às 20h30, no salão paroquial.

O SECTOR DA EVANGELIZAÇÃO da pastoral da Igreja tem um encontro na sexta-feira, dia 18, às 21h00, no salão paroquial de Esposende. Será orientado pelo bispo auxiliar de Braga D. António Moiteiro e insere-se na dinâmica das Visitas Pastorais em curso no arceprelado de Esposende. Para este encontro são convidados os cristãos em geral, mas particularmente os catequistas, agrupamento de escuteiros (dirigentes, caminheiros e pioneiros), grupos da LIAM e da ACR, Grupo Bíblico.

A MARCAÇÃO DE MISSAS para o ano de 2014 faz-se entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, na residência paroquial, às terças, quintas e sextas-feiras. No mês de outubro, o atendimento será entre as 18h00 e as 19h00, enquanto que, no mês de novembro, o atendimento será entre as 17h00 e as 18h00. Para facilitar, as pessoas deverão levar escritos num papel os nomes por quem querem mandar celebrar Missas, bem como o dia em que querem que a Missa seja celebrada. As segundas e quartas-feiras, não serão marcadas Missas. As Missas a marcar não são só as de aniversário, mas toda e qualquer Missa que as pessoas tencionem mandar celebrar durante o ano de 2014.

AS CONFRARIAS do Santíssimo Sacramento e de S. Bartolomeu recolhem os anuais e as esmolas no fim das três Missas deste domingo, dia 13, e do dia 20, na residência paroquial.

O OFERTÓRIO das Missas do próximo fim de semana, dias 19 e 20, reverte integralmente para as missões da Igreja Católica.

Paróquias «não são ilhas» e a diocese tem um plano pastoral comum para trilhar

A arquidiocese de Braga iniciou, no passado domingo, um novo ano pastoral que, como é hábito, ocorre no primeiro domingo de outubro. Para este ano, tal como é usual, foi estabelecido um plano pastoral que vai ser vivido sob o lema “Fé celebrada”.

A abertura do novo ano realizou-se, descentralizadamente, em cada uma das paróquias. Presente na paróquia de S. José de Ribamar, na Póvoa de Varzim, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, avisou que «há um programa pastoral comum» e que «as paróquias não são ilhas isoladas», mas antes integrantes de uma mesma Igreja diocesana, como cada cristão «é membro do Corpo Místico de Jesus».

«Este é um programa que nos norteia a fé», frisou o prelado, indicando que o plano pastoral aposta no «redescobrir o lugar central da celebração litúrgica na vida das comunidades, procurando também uma relação mais estreita entre a celebração da fé e a ação evangelizadora».

D. Jorge Ortiga – que se deslocou àquela paróquia da periferia da arquidiocese para se associar à homenagem ao antigo pároco, padre José Gonçalves, à inauguração do Centro Catequético de Formação, ao

aniversário dos 136 anos dos Bombeiros Voluntários poveiros – deu nota que, este ano, se pretende olhar para a fé do ponto de vista da sua celebração. Mas, avisou, tal não significa resumir a sua vivência a uma qualquer cerimónia.

Apelou, por isso, para que a fé seja celebrada «na oração pessoal e comunitária», que «faz Cristo presente» e que possibilita «o diálogo íntimo» com Deus. «Temos de intensificar os momentos de oração», apontou o arcebispo, acrescentando que se celebra também a fé através dos sacramentos e, destes, «especialmente na Eucaristia».

A propósito do serviço dos cristãos à comunidade em que se inserem, D. Jorge Ortiga estimulou para que se «implantem os ministérios» para que «a liturgia seja mais bela e atraente» e pediu aos cristãos que não se envergonhem, por exemplo, em oferecer-se para serem leitores.

Todavia, o prelado não deixou de destacar a importância de se dar formação aos que atuam na liturgia, para que esta não seja vítima de «modas» que podem vir «da televisão» ou de outros países, «como o Brasil».

Catequistas fundamentais na construção da Igreja

D. António Francisco dos Santos recordou que os catequistas têm dado um «contributo fundamental na construção da Igreja em Portugal». O prelado, o presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECD), falava na abertura das jornadas nacionais de catequistas que decorreram em Fátima até ao passado domingo. E lembrou que as prioridades da catequese em Portugal passam por «continuar o esforço feito pelo Despertar da Fé; continuar a avançar no caminho da Catequese familiar, parental e intergeracional». O esforço para formar «cada vez melhor os catequistas» é um dos objetivos da CEECD, disse o prelado.

Ao recordar o Congresso Internacional de Catequese, que se realizou, recentemente,

em Roma, o presidente da CEECD afirmou que aquele momento «ajudou a perceber a importância e a beleza da missão de educar na fé». Num processo de Nova Evangelização, «é importante que a catequese não permaneça com as mesmas características» do passado, visto que o mundo atual necessita mais «de testemunhas do que de mestres», como dizia o Papa Paulo VI.

A diretora do departamento de catequese do Secretariado Nacional da Educação Cristã, Cristina Sá Carvalho, destacou a «oportunidade de em Roma» se ter tido a oportunidade «de perceber o que se vai fazendo no mundo nesta área da catequese».